

Recursos do BID só virão em 94

Rio — Apesar da pressa dos governadores do Nordeste para que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) libere ainda este ano os recursos para os projetos de turismo na região, o presidente da instituição, Enrique Iglesias, disse ontem que o banco é “extremamente burocrático” e só desembolsará o financiamento depois que todos os trâmites forem concluídos.

Iglesias disse que a maior contribuição do BID não será o financiamento, “mas assegurar a qualidade dos projetos de forma que não comprometa o desenvolvimento sustentado da região”. O presidente do BID participou da cerimônia de encerramento da Conferência sobre a Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Sustentado do Nordeste do Brasil, juntamente com os governadores Joaquim Francisco (o anfitrião), João Alves (SE), José Agripino Maia (RN) e Ronaldo Cunha Lima (PB).

Para o presidente do BID, não haverá teto nos desembolsos programados inicialmente em US\$ 400 milhões na primeira etapa que, na interpretação do BID, somente começarão a ser liberados no próximo ano. Ele prometeu, entretanto, que a comissão que analisará o projeto em setembro poderá encurtar o prazo das decisões do corpo técnico da

instituição. A aprovação dos projetos dependerá das prioridades eleitas pela comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI/NE) e do aval do Governo Federal. “O Governo Federal está dando prioridade para o Nordeste e o presidente Itamar Franco já me ligou duas vezes para falar sobre isso”, disse Iglesias. Além do presidente da República, Iglesias disse ter recebido o pedido dos ministros Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, e José Eduardo de Andrade Vieira, da Indústria, Comércio e Turismo, para que dê prioridade aos projetos nordestinos.

O presidente do BID insistiu em que o turismo deva ter uma nova filosofia: “Não é mais apenas hotel, sol e praia. É também verde, criação de empregos e desenvolvimento social. O turismo vai possibilitar que hóspedes e anfitriões possam compartilhar as riquezas naturais e humanas”. Iglesias insistiu, também, que serão necessários investimentos em marketing e um sólido apoio às pequenas e microempresas. Sobre a pressa dos governadores nordestinos em ver liberados logo esses recursos, o presidente do BID respondeu que essa é uma oportunidade histórica e que se deve aproveitar essa unanimidade obtida agora para assegurar a qualidade do programa.